

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: 107

Data: 02/08/85

Pg.: \_\_\_\_\_

### Delegado da Funai diz que Incra dividiu e doou terras de índios

O delegado da Funai em Pernambuco, indigenista Antônio Vicente, denunciou, ontem, que o Incra dividiu em glebas 13.706 hectares de terras pertencentes aos índios da tribo Potiguara, entregando-os a posseiros. Além disso, criticou a forma como a demarcação aconteceu, porque até o Marco da Balança, sagrado para eles, e fincado na aldeia no tempo do Brasil-Império, foi derrubado e, no local, ergueram um outro, pertencente ao instituto.

- A cada demarcação que procedem junto das terras do índio, só este sai perdendo. Nunca soube, em toda minha vida de trabalho com esse pessoal que, ao beneficiar o homem, dando-lhe uma área, o Governo procurasse ajudar os indígenas. Ele sempre leva a pior e, para não desagradar, tem que se refugiar em suas aldeias pois, caso contrário, surgem os mais diversos comentários sobre o seu comportamento, coisa e tal. Mas é preciso que se olhe o índio como uma pessoa normal, tão capaz quanto um branco, inclusive de trabalhar - comentou.

#### DEMARCAÇÃO

Antônio Vicente explicou que "há tempo que a área foi demarcada. Entretanto, só agora o Incra apareceu por lá para proceder a divisão em glebas. Até aí, tudo bem. Agora, derrubar um marco adorado por uma tribo, é provocação. Eu ainda não contactei com o instituto mas já estou mantendo entendimentos junto à Fundação, em Brasília, para solicitar as devidas providências. A única coisa que todo mundo quer é que o objeto seja reconduzido ao seu lugar, ou seja, que se retire o que lá encontra-se e efetue-se a substituição. Ninguém quer briga, fazer movimento de protesto, nada. O importante é que esse direito precisa ser reconhecido. Apenas isso".

A aldeia da tribo Potiguara fica localizada na Baía da Traição, no litoral sul pernambucano, onde vivem 4.350 índios. Segundo garantiu a Funai, os 13.706 hectares de terras demarcados pelo Incra constituem-se numa área maior do que a que é habitada pela tribo Fulniô, de Águas Belas, que

chega a 11.500 hectares. "Por tudo isso, acho que o indígena merece mais respeito. E tem mais: pela forma como agiram, parece até que tudo já estava planejado, projetado e dentro de uma gaveta. Mas não é assim que se deve agir não. Chegar ao local, querer tomar o que é do índio e ainda destruir o que ele tem, principalmente algo tido como sagrado, é violentar mesmo. Então queremos justiça. A terra será entregue a posseiros, tudo bem; mas que se reconduza o Marco da Balança ao local onde fora fincado pela primeira vez".

#### DÉBITOS

Antônio Vicente adiantou que os problemas enfrentados pela Funai, não só em Pernambuco, como de resto em todo o Brasil, são grandes demais e que os acontecimentos envolvendo os indígenas com os brancos pesam muito, porque "difícilmente eles saem ganhando. Aqui mesmo, quando assumi a Delegacia, encontrei um débito de aproximadamente Cr\$ 240 milhões. Ainda estamos desprovidos de recursos mas, enquanto isso, a dívida passou para mais de Cr\$ 300 milhões. Em meio a isso tudo, surge um outro problema, pois no próximo mês o contrato da casa onde funcionam nossas instalações se encerra e, conseqüentemente, teremos que partir para outro lugar. Agora verba, que é o mais importante e necessário para tocar o barco, nós não dispomos".

Em meio a tudo isso, Antônio Vicente diz que o único alento é a certeza de que dentro de 20 dias a Funai estará inaugurando um micro-hospital, nas dependências do Hospital Santo Amaro, com 25 leitos e nos mesmos moldes de um estabelecimento comum. A próxima meta da Fundação será a aquisição de um imóvel para instalar a Casa do Índio, que deixou de existir desde o começo deste ano. "O aluguel de uma casa para esse fim, é fundamental, porque é justamente o local para onde o índio será levado quando tiver alta hospitalar, já que necessitará de um acompanhamento médico e nós não podemos mandar buscá-lo sempre que preciso for".